

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho



PORTA-YOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO V—Número 1.494

Terça-feira, 9 de Outubro de 1923

PREÇO—20 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 32-A, 2.º Lisboa—PORTUGAL

TELEFONE—5339-C

Oficinas de impressão—Rua da Atalaia, 114 e 115

O sr. Plínio da Silva, armado em ditador dos caminhos de ferro do Sul e Sueste persegue ferozmente os ferroviários conscientes porque não pensam como ele e não encobrem as imoralidades que por lá se praticam

## Os presos por questões sociais suspenderam anteontem a greve da fome

**E' tempo de definir a situação dos presos. Estão inocentes? São culpados? O governo não sabe responder porque não quer**

## O de Evora O PROCESSO DE DATO

Na recepção feita na Câmara Municipal ao novo presidente da república, houve discursos e brindes com profissionais. Um brinde, porém, nos merece especial atenção — o do vice-presidente da Câmara Municipal do Evora que, certamente, inimigo do proletariado quis tornar este antipático aos olhos do sr. Teixeira Gomes.

Esquecem o «vice» lá de Evora que o dr. sr. Teixeira Gomes deve estar farto de saber o que são as greves e lutas operárias, visto ter vivido durante doze anos num país onde essas lutas chegam a ansiedade era o general sr. Garcia Parreiro, auditor do Conselho Supremo de Guerra e Marinha.

Foi testemunha ocular do atentado ao princípio julgou que os ruidos e detonações procediam do motor. Ao ouvir os assomos à plataforma do eléctrico onde seguia.

—Vi uma «moto» — disse — que ia lado dum automóvel, e nela, um indivíduo que ocupava o «side-car», de gorro negro e a gole do gabão levantando muita polvora ao VILHOUZIN.

O fiscal: — Quantas pessoas iam na moto? — A testemunha: — Estava muito escuro a noite; só distinguia claramente o que não no «side-car»; outro na guincho e outro tinha ideia de que ocupava o selim.

**Outras testemunhas oculares... que nada viram**

Em seguida foram ouvidas as testemunhas João Ramos do António e Elvira Diaz que não se recordaram de detalhes.

Manuel Ros Navarro, «chauffeur» do automóvel que conduzia Dato nem sequer deu pela existência de «moto».

Fizeram depoimentos mais as segundas testemunhas oculares: João José Fernandes, Ramon Ochando, capitão do Estado Maior, Manuel Roldan, Vitoriano Rodriguez. Não tiveram importância esses depoimentos por não de concreto apresentarem.

Depois, foi suspensa a audiência para a defesa se pôr de acordo no que respeita à prova.

**Os advogados prescindem da prova**

Quando se constituiu novamente o tribunal os advogados srs. Cid, Serrão, Batanero, Rico, Fernández e Valero, Martin, tendo em conta que a prova acusadora era absolutamente inícieza, e portanto não havia nada a defender, renunciaram à prova. O sr. Barriobero faz idêntica renúncia.

Por todos os advogados de defesa foram apresentados três escritos. Em dosses escritos fazia-se referência a umas entrevistas publicadas no jornal *Libertad*, nas quais Casanellas se encontrava na Rússia, se afirmava autor e responsável a ideias de justiça e traduzem aspirações do povo trabalhador. Assim estaria mais certo...

**As perseguições ao tenente Sousa Azevedo**

Até hoje, ainda ninguém provindou sobre a arbitrariedade cometida contra o tenente Sousa Azevedo, o acusador, de várias entidades de desaque e de que temos feito eco, pois vez de averiguarem das acusações formuladas, desterraram-no para Bragança, na intenção talvez de o fazer calar.

Já temos protestado contra tal procedimento, que não é admissível num regime de liberdade.

Sousa Azevedo encontrava-se há dias em Lisboa, e como tivesse de baixar ao hospital, na noite de sábado, já de madrugada, foram buscá-lo a casa, obrigando-o a talas horas a seguir para o hospital da Estrela. Julgamos não ser de madrugada hora própria para se conduzir um doente, mas os perseguidores, do tenente Azevedo não desarmaram e praticaram todas as violências para o obrigar a recolher-se ao silêncio.

Como tenha visto que nada se tem feito, aquele oficial dirigiu ao novo presidente da República o seguinte telegrama:

«Honra republica reclamo regresso legalidade, esse meu destino Bragança. Reclamo instauração processo e prisão imediata criminosos. — Alfredo Sousa Azevedo. — Empregado correios, voluntário ferido guerra.»

Ainda não acabarão tempo?

Lê na 4.ª página: Agenda de A Batalha.

Três motivos muito fortes levaram os presos por questões sociais a suspender, ao cabo de seis dias, a greve da fome que heroicamente proclamaram. Foram eles:

1.º A boa vontade com que o novo presidente da república atendeu a comissão operária que o procurou.

2.º Os pedidos de vários organismos operários e não operários,

3.º O sofrimento dos outros presos do Limeiro e de Monsanto que secundaram apesar, por solidariedade desinteressada, a greve da fome por eles proclamada.

Contudo o gesto grandioso dos presos ficou, marcando uma atitude, atestando um espírito de justiça e de sacrifício que todos devem respeitar.

O governo agora, que mostre uma vez pelo menos que possui o sentimento das suas tremendas responsabilidades.

**Presos houve em tal estado de fraqueza que chegaram a lançar sangue pela boca. Reclamamos :: Justiça e Liberdade! ::**

NA NORTE AMÉRICA

**Plínio o ditador!**

O director dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste perseguiu os ferroviários

O sr. Plínio da Silva arranjou um admirável pretexto para perseguir os ferroviários do Sul e Sueste. O último movimento de protesto deu-lhe azo a pôr em prática os maléficos desejos que há de muito acalentava.

Decerto, para manter a sua prédio nos caminhos de ferro, fez-se ditador feroz e não se cansa em perseguir todos aqueles que não pensem como ele ou temem condenado a sua administração.

Como ele, os outros que o acompanham na administração também o condiziam na missão de prender, não sendo estranhas a este procedimento essas criaturas que se intitulam «grande papel de denunciados» e «traidores», como se constata por um par que há pouco fizeram distribuir.

Pois o sr. Plínio não desarma, de acordo com tam selecta companhia, já no número passado dissemos o que ele fez a alguns ferroviários presos a quem obrigou a ir a pé do Barreiro a Setúbal e daí para novamente para o Barreiro, águas que também se juntaram a pé da Casa Branca a Evora, etc.

Reputante foi a atitude que assumiu para António Piloti. Este camarada havia regressado do Sanatório Carlos de Vasconcelos Pórtico com a licença de um mês, passada pelo director clínico, para restabelecimento, sem o que não podia apresentar-se ao serviço. Chegado ao Barreiro foi à respectiva repartição para que lhe fosse posto o visto nesse documento e o sr. Plínio, super-dono dos caminhos de ferro, impunha-lhe a obrigação de trabalhar. Respondendo que não podia fugir às prescrições médicas, António Piloti foi convidado pelo sr. Plínio, a vir a Lisboa pôr o visto. Era uma distorcida ordem de prisão que Piloti adivinhara. Este então disse ao ditador que livesse ao menos a ombreira de dizer que o mandava para Lisboa mas como preso. E o sr. Plínio confirmou esse seu desejo. Mandou prender um homem doente que chegava a um sanatório, ainda convalescente, tendo a certeza que o meteriam em qualquer prisão infeliz onde os seus procedimentos se agravariam!

Tal a humanidade do ditador Plínio. Há mais ainda. No Barreiro existe o armazém de viveres de onde se fornecem os ferroviários. Pois o sr. Plínio estendeu por bem tirar-lhes essa regalia, fechando o armazém!

Aperte algumas prisões efectuadas e preparadas outras contra diversos ferroviários, encontram-se detidos nos quartos particulares do governo civil António José Piloti, António José Cardoso, António Domingos Macau, Manuel António Silva Vieira, Francisco Pascoal Júnior, José Domingos Macau, Manuel Rodrigues, Carnot Pereira e João da Cruz Cebola. Este já há bastante tempo que se encontra suspenso do serviço, mas o sr. Plínio entendeu que o devia mandar prender.

Nos quartos particulares também se encontrava António Gonçalves Coutreiros, por quem tem a tarde, depois de interrogado, foi transferido para o calabouço n.º 5.

O ditador Plínio, com a comparsa que apontamos, continua, na sua missão de perseguir, para demonstrar a sua *testar*...

**Imprensa**

**O Amador Dramático**

Reapareceu no domingo este quinzenário de crítica de amadores da arte de Talma, que durante alguns meses esteve suspenso.

**SOLIDARIEDADE**

Pró-restabelecimento de Manuel Mário Ramos

A comissão angariadora de donativos mais uma vez lembra a todos os camaradas e amigos que se encontrem nos seus trabalhos, dos quais ainda não lhe enviaram resposta das listas de quetes que lhes foram distribuídas, o dever de fazer-lhe com a maior brevidade, pois o estado de Mário Ramos tende a agravar-se. Espera a comissão que a solidariedade a prestar a este camarada, que se arriou ao serviço da organização operária, se intensifique como é mister, devendo a correspondência e donativos ser dirigidos a Manuel A. de Oliveira, travessa da Águia de Flôr, 16, 1.º.

Mais donativos recebidos:

Transporte 33700, quetes nos Mobiários, 36800; no quadro tipográfico do Diário de Notícias, 10000; quetes tirados por Joaquim Justino, 12800; idem por Caetano R. Júnior, 5970; no Núcleo J. S. de Braga, 8550; idem no Núcleo J. S. de Aveiro, 2100. Total a transportar, 64420.

A comissão composta de delegados da Federação Ferroviária, Sindicato do Sul e Sueste e Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade, tem continuado a efectivar «démarches» junto das entidades competentes para tratar da situação dos presos ferroviários.

**NO Ruhr**

O general Degoutte e o operariado

PARIS, 8.—Desmente-se o boato proclamado de que o general Degoutte recebeu os representantes dos sindicatos de Dusseldorf e que lhes declarou que desejava introduzir o dia normal de trabalho de 10 horas nas regiões ocupadas.

## EM OLHÃO

Um preso que há longos dias espera que se esclareça a sua situação

7 DE OUTUBRO

Fomos há dias a cadeia visitar um camarada da construção civil que se encontra preso há já 18 longos dias por faltar faltado a responder a um auto que se prende com o serviço militar, e a quem tem sido negada pelas autoridades a alimentação!

Tem-lhe valido sua companheira, que para conseguir arranjar-lhe uma parceria refeição se ve obrigada a sacrificar os inocentes filhos, visto faltar-lhes quem angariava a custa do seu trabalho os meios de subsistência.

O preso, que se chama Alvaro de Jesus Silveira, era soldado n.º 801 da 4.ª companhia de sapadores mineiros, que ainda não fizeram, enviar a sua sede se encontra para o efectivo, das 20 às 22 horas, um membro da direcção.

O sindicato exorta a classe a velar pelo cumprimento da nova tabela e a recusar-se a trabalhar mais que as 8 horas estabelecidas, pois só assim conseguirei importar-se as arremetidas desses industriais que procuram todos os encargos para arrancar dos trabalhadores as regalias que tanta sacrifício lhes tem custado.

Dos antigos operários que constituem sociedade numa empresa estão, ao que consta, exercendo represálias sobre os camaradas que se tem salientado pela sua energia nos movimentos de reivindicação, o que pode provocar um sério conflito.

Nesta visita tivemos ocasião de verificar quanto tem de repugnante a mistela que, sob o nome de rancho, é fornecida aos presos. Uma coisa difícil de descrever, que causa náuseas só de olhar.

Ninguém que prová-la sequer! Deve notar-se ainda que, além de ser uma coisa asco, a alimentação dos presos é escassa e só fornecida uma vez durante o dia, de maneira que, se não tem a sorte de poder ser socorrido pelas famílias, passam fome! —

## SEÇÃO TELEGRÁFICA

Federações MOBILIÁRIA

Pórtio.—S. U. Mobiliário.—Acusamos recebido ofício e vale. Segue expediente; a demora das cartas foi no correio. Amanhã segue ofício.

Delegação Federal.—Envie recibo da importância entregue pelo Sindicato do Pórtio.

Braga.—S. U. Mobiliário.—Segue ofício.

• • •

## O Canal de Suez

PARIS, 8.—A Sociedade do Canal de Suez resolveu que a partir do primeiro de Janeiro de 1924 sejam diminuídos os direitos de trânsito pelo Canal.

Desde essa data os navios carregados pagam 7,50 francos e os navios em

laster cinco francos.

• • •

Trabalhadores:

LEDE A «A BATALHA»

• • •

• • •

# AS GREVES

## OPERÁRIOS DA FÁBRICA DE BANÁTICA DA COMPANHIA "SHELL"

Os grevistas continuam a repudiar a afrontosa "folha corrida" tal qual como as cidades de servir fizeram no caso do livrete

Conforme havia sido resolvido, uma comissão delegada das federações de indústria interessadas, acompanhada de delegados da C. G. T. e U. S. O. de Almada, procurou avisar-se com a Empresa, a fim de tratar da solução da greve, não o conseguindo por lhe ser respondido por um empregado, estar ausente o gerente da fábrica e, parecer-lhe que o mesmo mantém os seus pontos de vista.

A tarde reuniu em Mutela a assemblea dos grevistas. O delegado da U. S. O. de Almada, depois de expor o resultado da «démarche» filia a responsabilidade à comissão no boato corrente de que uma parte do pessoal se havia apresentado, boato que felizmente não confirma, tam volumoso visto que só um pequenissimo grupo de ajudantes se apresentou, sendo alguns mandados retirar da fábrica por serem insuficientes para a laboração.

Acrescenta, portanto, a máxima firmeza e solidariedade entre os grevistas, garantindo-lhes assim o apoio da organização.

Em seguida, o delegado da C. G. T. historiou várias lutas do passado em que o espírito da luta e sacrifício tem sido garantia de vitórias.

Acha tola a pretensão da Shell, ao exigir a «folha corrida» e, vê, apenas, nessa arremetida a justificação da frase histórica dos alemães quando chamaram aos portugueses vassalos da Inglaterra e afirma que muito embora os políticos de Portugal se rojem aos pés dos políticos ingleses, compete aos operários repudiarem todas as situações de vassalagem.

O delegado da Federação Metalúrgica vê fraqueza na forma como a Empresa se esquivou às comissões que a procuram, levando os seus empregados a mentir, visto que a alegação de auzência do gerente não condiz com a afirmação de um empregado feita anteriormente.

Diz que a experiência das lutas passadas demonstra que os traidores de qualquer greve são sempre as primeiras vítimas do seu gesto, ficando entre o ódio dos seus colegas traidos e o desprezo dos patrões.

O delegado da Federação de Tancaria, Faustino Ferreira, começa por ratificar o que disse na sessão transacção sobre o pessoal trabalhador da fábrica: só ele é responsável pela situação em que se encontra por se não ter organizado o pessoal a sair da inação em que se encontra, visto ser necessário agir com energia em face da resolução to-

### As violências da praxe... democrática

Ontem próximo da fábrica, foram presos 5 operários só pelo crime de serem grevistas! Não sabemos se as autoridades anularam a lei que dá o direito à greve... e por consequência o direito de persuadir os maiores.

Como governam os ingleses...

do decorridos já cinco meses.

A intrinsecidade absurda dos proprietários daquela fábrica tem os camaradas em luta respondendo com uma solidariedade inquebrantável, que já mais será difícil de vencer.

A classe litográfica do Porto tem, neste longo período de tempo, sabido corresponder conscientemente ao sacrifício, dispensado pelos seus colegas, mais vincando uma vez a seu tradicional espírito de mútua solidariedade.

Constando que os industriais, na sua ida a Hamburgo, tinhão conseguido trazer dois camaradas litógrafos, naturalmente daquela cidade, imediatamente a direção da Associação de Classe dos Litógrafos oficiou a Federação Internacional dos Litógrafos e Artes Similares, com sede na Suíça, para que este organismo avise os litógrafos de todo o mundo, para que jâmnas aceitasse comitato de trabalho para a fábrica Brandão Gomes.

Independente deste ofício, a mesma direção comunicou a todas as suas congêneres de Espanha, França e Alemanha, tendo até hoje visto coroado de bom êxito as suas comunicações.

Igualmente tem recebido, dos camaradas litógrafos da capital, por intermédio da sua Associação de Classe, provas de inteira solidariedade e votos pela vitória do movimento.

### JUVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa. — Reúne hoje a comissão executiva pedindo-se a comarcação dos delegados de todas as secções.

As secções que ainda não entregaram a nota dos valores existentes, tais como dinheiro, selos-cotas, verbetes e inscrição, devem remetê-la pelo seu delegado, afim de se resolverem importantes assuntos referentes à nova orientação económica desta Núcleo.

Comissão de arrolamento. — Reúne hoje para iniciar os seus trabalhos.

Secção Mista do Beato e Olivais. — Para assunto urgente reúne hoje, às 20 horas, a comissão reorganizadora.

Avante, pois, e comparece em massa na assembleia que amanhã se realiza às 15 horas, para se apreciar a marcha do movimento.

Viva a organização operária!

Viva A Batalha.

O Comitê.

### EM ESPINHO

#### Operários litógrafos

Continuam em greve os operários litógrafos da fábrica de conservas Bra-

unha.

Recebemos de Feliciano Cardoso 10 metros, de algibeira, articulados e em bôa madeira, e 2 máquinas de barbear, para serem vendidos em auxílio dos presos por questões sociais.

Quanto aos metros o seu preço é de 2500 cada e as máquinas serão entregues a quem mais der.

### PRÓ PRESOS

Recebemos de Feliciano Cardoso 10 metros, de algibeira, articulados e em bôa madeira, e 2 máquinas de barbear, para serem vendidos em auxílio dos presos por questões sociais.

Quanto aos metros o seu preço é de 2500 cada e as máquinas serão entregues a quem mais der.

Vende directamente ao consumidor FAZENDAS PARA FATOS DE HOMEM OU SENHORA

PEÇAM AMOSTRAS

### VIRGÍLIO ARRAIANO

COVILHÃ

Vende directamente ao consumidor FAZENDAS PARA FATOS DE HOMEM OU SENHORA

PEÇAM AMOSTRAS

### VIRGÍLIO ARRAIANO

COVILHÃ

Vende directamente ao consumidor FAZENDAS PARA FATOS DE HOMEM OU SENHORA

PEÇAM AMOSTRAS

### VIRGÍLIO ARRAIANO

COVILHÃ

Vende directamente ao consumidor FAZENDAS PARA FATOS DE HOMEM OU SENHORA

PEÇAM AMOSTRAS

### VIRGÍLIO ARRAIANO

COVILHÃ

Vende directamente ao consumidor FAZENDAS PARA FATOS DE HOMEM OU SENHORA

PEÇAM AMOSTRAS

### VIRGÍLIO ARRAIANO

COVILHÃ

Vende directamente ao consumidor FAZENDAS PARA FATOS DE HOMEM OU SENHORA

PEÇAM AMOSTRAS

### VIRGÍLIO ARRAIANO

COVILHÃ

Vende directamente ao consumidor FAZENDAS PARA FATOS DE HOMEM OU SENHORA

PEÇAM AMOSTRAS

### VIRGÍLIO ARRAIANO

COVILHÃ

Vende directamente ao consumidor FAZENDAS PARA FATOS DE HOMEM OU SENHORA

PEÇAM AMOSTRAS

### VIRGÍLIO ARRAIANO

COVILHÃ

Vende directamente ao consumidor FAZENDAS PARA FATOS DE HOMEM OU SENHORA

PEÇAM AMOSTRAS

### VIRGÍLIO ARRAIANO

COVILHÃ

Vende directamente ao consumidor FAZENDAS PARA FATOS DE HOMEM OU SENHORA

PEÇAM AMOSTRAS

### VIRGÍLIO ARRAIANO

COVILHÃ

Vende directamente ao consumidor FAZENDAS PARA FATOS DE HOMEM OU SENHORA

PEÇAM AMOSTRAS

### VIRGÍLIO ARRAIANO

COVILHÃ

Vende directamente ao consumidor FAZENDAS PARA FATOS DE HOMEM OU SENHORA

PEÇAM AMOSTRAS

### VIRGÍLIO ARRAIANO

COVILHÃ

Vende directamente ao consumidor FAZENDAS PARA FATOS DE HOMEM OU SENHORA

PEÇAM AMOSTRAS

### VIRGÍLIO ARRAIANO

COVILHÃ

Vende directamente ao consumidor FAZENDAS PARA FATOS DE HOMEM OU SENHORA

PEÇAM AMOSTRAS

### VIRGÍLIO ARRAIANO

COVILHÃ

Vende directamente ao consumidor FAZENDAS PARA FATOS DE HOMEM OU SENHORA

PEÇAM AMOSTRAS

### VIRGÍLIO ARRAIANO

COVILHÃ

Vende directamente ao consumidor FAZENDAS PARA FATOS DE HOMEM OU SENHORA

PEÇAM AMOSTRAS

### VIRGÍLIO ARRAIANO

COVILHÃ

Vende directamente ao consumidor FAZENDAS PARA FATOS DE HOMEM OU SENHORA

PEÇAM AMOSTRAS

### VIRGÍLIO ARRAIANO

COVILHÃ

Vende directamente ao consumidor FAZENDAS PARA FATOS DE HOMEM OU SENHORA

PEÇAM AMOSTRAS

### VIRGÍLIO ARRAIANO

COVILHÃ

Vende directamente ao consumidor FAZENDAS PARA FATOS DE HOMEM OU SENHORA

PEÇAM AMOSTRAS

### VIRGÍLIO ARRAIANO

COVILHÃ

Vende directamente ao consumidor FAZENDAS PARA FATOS DE HOMEM OU SENHORA

PEÇAM AMOSTRAS

### VIRGÍLIO ARRAIANO

COVILHÃ

Vende directamente ao consumidor FAZENDAS PARA FATOS DE HOMEM OU SENHORA

PEÇAM AMOSTRAS

### VIRGÍLIO ARRAIANO

COVILHÃ

Vende directamente ao consumidor FAZENDAS PARA FATOS DE HOMEM OU SENHORA

PEÇAM AMOSTRAS

### VIRGÍLIO ARRAIANO

COVILHÃ

Vende directamente ao consumidor FAZENDAS PARA FATOS DE HOMEM OU SENHORA

PEÇAM AMOSTRAS

### VIRGÍLIO ARRAIANO

COVILHÃ

Vende directamente ao consumidor FAZENDAS PARA FATOS DE HOMEM OU SENHORA

PEÇAM AMOSTRAS

### VIRGÍLIO ARRAIANO

COVILHÃ

Vende directamente ao consumidor FAZENDAS PARA FATOS DE HOMEM OU SENHORA

PEÇAM AMOSTRAS

### VIRGÍLIO ARRAIANO

COVILHÃ

Vende directamente ao consumidor FAZENDAS PARA FATOS DE HOMEM OU SENHORA

PEÇAM AMOSTRAS

# A DITADURA MILITAR EM ESPANHA

As causas do movimento — O «deficit» — O problema marroquino — Necessidades de repressão — O declinar da monarquia — A lição dos factos

A Europa conta, de hoje em diante, com mais uma ditadura reacionária e sem a menor marca democrática. Aproximou-se o dia 13 de Setembro, ao general Primo de Rivera, capitão geral de Barcelona, por deliberação a andar no ministério liberal Albuñuelas e o parlamento de Madrid. No dia seguinte, o rei Afonso desejava as boas vindas ao novo oficial do palácio.

O pronunciamento de Barcelona termina numa luta pelo poder que durou 6 anos. As juntas militares, nascidas em 1917 e que cessaram de se tratar de dissolver, possuem, enfim, um poder, sem dúvida nenhuma, absoluto. País de quase perpétuo marasmo económico, a Espanha não oferece, aos filhos da sua aristocracia e da média burguesia, nenhuma carreira que a das armas. Ela mantém perto de 25.000 oficiais e oficiais generais. Já não tem, colónias onde os empregos a não ser Marrocos calamitosos. Esta pobre e sem prestígio desde a sua derrota na guerra hispano-americana. Mediocremente pagos, à boa vista, azeitados, turbulentos, os seus oficiais constituíram-se em sindicatos de interesses, embudos dum espírito puramente corporativo do seu casta: as *funtas*. Como elas eram, na tibia e desorganizada geral das classes possuíam a única força viril, organizada, coerente, todos os esforços — bem hesitantes — do resto — dos ministérios alternadamente conservadores e liberais para travar a sua audácia crescente — se malograram. Ultimamente no ano passado, o gabinete conservador Sanchez Guerra, caia por motivo de ter querido dissolver.

Quatro factos dominam a vida política da Espanha:

1.º A derrota; 2.º O desastre marroquino; 3.º A repressão do movimento operário; 4.º O fim iminente da monarquia.

O deficit é enorme. Todos os anos aumenta com uma regularidade desesperadora. Em 1920 atingiu 872.000.000 de pesetas. Em 1921/22 excedeu o belíssimo pésetas, isto é, cerca de 2350.000.000 de francos (sejam, pouco mais ou menos, ao par, 470.000 contos da nossa moeda). Este deficit é principalmente devido aos esbanjamentos criminosos derivados da campanha marroquina.

Marrocos espanhol — nunca esteve bem pacificado. Combateu com encarniçamento — não sem interrupção — desde

1909. Há bastantes anos que a Espanha mantém num infinito território marroquino, continuamente ameaçado, até 150.000 soldados com freqüência rechaçados. Esta campanha humilhante e desastrosa — foi preciso negociar, durante meses, com Abd-el-Krim, o resgate de milhares de prisioneiros — eternizou-se sem que haja mesmo esperança de terminar. Espanha, falha de recursos, não pode duplicar o corpo expedicionário manifestamente insuficiente. Também lhe é impossível reconhecer o Estado independente fundado em Marrocos por Abd-el-Krim. Há aqui um enigma puramente imperialista.

Marrocos espanhol não rende à metrópole e não pode mesmo render-lhe grande coisa. Só é famoso pelas prisões de forçados — presídios; mas custa-lhe além do que sabemos em dinheiro, bastante sangue e transtornos perpétuos.

O permanente desastre marroquino é uma causa permanente de efervescente revolução e já provocou a insurreição barcelonesa de 1909, cujo epílogo foi o assassinato jurídico de Ferrer. «Porque este esbanjamento insensato de forças e sangue?»

«E donde vem a invencibilidade dos marroquinos defendendo um território restrito banhado pelo mar e junto a Marrocos francês?»

No séc. dos negócios em que vivemos, os talentos militares de Abd-el-Krim, o valor e o fanatismo das suas Harkas na guerra sagrada não bastam evidentemente para a explicar; assim, como não são também interesses materiais ou razões de prestígio que explicam a obstinação dos espanhóis em perseguir o desastre em desastre, é, em primeiro lugar, donde vem o armamento a Abd-el-Krim? Sem dúvida que ele toma muito aos seus inimigos; mas não é possível que todo o armamento que tem, tenha sido tomado por ele. Os jornais madrilenhos por mais dura vez tem falado do contrabando de armas que se faz na fronteira de Marrocos e francês. Pergunta-se, pois, qual é a grande potência europeia que tem interesse em conservar uma posição estratégica de primaria ordem em frente ao Gibraltar, completando Gibraltar; e qual é a outra grande potência cujo interesse é contrapor-se à primeira neste ponto? Lembremos-nos de que em toda a história do séc. XIX, desde as guerras napoleónicas, Espanha e Portugal

gravitaram na órbita política da Grã-Bretanha. A campanha marroquina trouxe muitas verossimilhanças profundas da mesma ordem que a recente guerra grego-turca. Imperialistas rivais medem-se, aí a custa do sangue dos povos mercenários.

Eis porque ela deve continuar. Interesses literalmente «superiores» não querem bater-se indefinidamente, inutilmente. Não está possuído de nenhuma excitação nacional. A cada partida de reforços para Málaga, os protestos esporádicos se renovam em tóda a Espanha. E os homens nunca embarcam sem a intervenção convincente dos conselhos de guerra.

Em 1917, ao mesmo tempo que nasciam as juntas militares, o movimento operário espanhol, fortalecido pelo intenso desenvolvimento industrial do tempo da guerra, levantava vóo. Na véspera das desordens de Barcelona e de Valência, em agosto desse ano, esperanças desmedidas se alimentavam num proletariado de espírito muito revolucionário, anarquista, que, não obstante, não tinha organização firme, nem programa comum, nem concepção nítida da política e do poder revolucionário. Um ano mais tarde, greves admiráveis revelavam brutalmente ao patronato catalão com que importante adversário ele tinha de tratar.

A Confederação Nacional do Trabalho, apenas fundada, contava ai pôs fins de 1919, perto dum milhão de aderentes. Esta potência trabalhadora lançava-se espontaneamente ao assalto do capitalismo, por meio de greves que se cristalizavam em forte organização, confundindo-se, as mais das vezes, no seu espírito, a luta de classes com uma ideologia libertária generosa, idealista e ingénua.

Contra um patronato brutal, empregado e o terrorismo, que esqueciam da velha doutrina,

uma burguesia catalã, reficada do seu grande pavão, depois de ter multiplicado as concessões, tornava-se senhora de si: era do território branco aberto em novembro de 1919 e dura até 1922. Os assassinos de profissão, do sindicato livre matam, em Catalunha, mais de 400 militantes operários. O governador de Barcelona, Martínez Anido, prende os milhares. Muitas variedades de bandos reacionários (somatenes, etc., etc.) tomam a rua, de combinação com a polícia. Enquanto se subjugava o proletariado sindicalista-revolucionário de Catalunha pela prisão, pela tortura, pelo assassinato, não sucessivamente traídos pelos reformistas e vencidas grandes greves na região mineira das Astúrias onde predominava a influência socialista.

A União Geral dos Trabalhadores e o Partido Socialista calaram-se ante o abominável escândalo do massacre dos revolucionários barceloneses. Os seus dirigentes, para abafar o deserto da consciência da classe dos mineiros das Astúrias, pronunciaram a exclusão de sindicados comunistas.

Acabado o terror branco, os militantes anarquistas de Barcelona desencantaram, por sua vez, grandes ofensivas de propaganda contra os comunistas e revolução russa...

Tal era a situação geral antes de vir o ditador. — Uma monarquia sem crédito nem respeito. Um rei fantoche que pretendia exercer o seu ofício de chefe da reação, mas ao qual minham as monarquias hereditárias; o infante de Espanha, Afonso, iam incapaz de viver como de reinar, stacado de hematuria, um outro infante surdo e mudo. — Dois partidos agrários reduzidos, liberais e conservadores pouco diferentes, mais ligados a personalidades que a principais, disputando o poder para fazerem a mesma política alfandegária, fiscal, e marroquina, anti-operária. Porém, a parte a parte, o poder oculto do clero dominando massas rurais e os plebeus das velhas pequenas cidades da província. Transportes insuficientes, impostos excessivos, uma agricultura primitiva, uma indústria raquítica que o protecionismo mantém sufocando-a. — Um proletariado vencido pelo terror branco, traído pelos reformistas, dividido e transviado pelos libertários que, quando esqueciam da velha doutrina,

nada aprenderam com a revolução russa. Um partido comunista jovem, corajoso, mas sem experiência. — Uma casta de oficiais bem organizada, numerosa, dirigida por elementos da alta burguesia e da aristocracia, aparentada ao mesmo tempo com a grande propriedade reacionária, com a indústria liberal, com as classes médias impressionadas pelo exemplo fascista.

Uma guerra a continuar... Não são claros os dados do problema?

Salve este problema tivesse podido ter uma outra solução.

Realizado, no princípio desse ano, quando começou a organização dos sindicatos de Catalunha, do bloco de todas as forças operárias e revolucionárias, preconizado pelos militantes espanhóis, não teria assegurado à classe trabalhadora espanhola — cujas reservas de vitalidade, de energia, de heroísmo são inapreciáveis — uma influência capaz de pesar sobre os acontecimentos? Por outro lado, era certo há muito tempo que o estado de impotência e de divisão da classe operária teria por consequência, neste país capitalista em decomposição acentuada, alguma suprema investida da reação.

Essa investida realizou-se. Quatro generais governaram extra-constitucionalmente a Espanha. O antigo chefe da polícia de Madrid, Millán de Prigo, desempenha as funções de ministro do Interior. Anuncia-se a volta a Barcelona do carrasco da cidade operária, Martínez Anido. Os jornais avançados estão submetidos à censura prévia. «A Ordem moral» vai ser restabelecida...

Não nos iludamos. Sob a forma dumaditadura militar, a ditadura dos grandes proprietários de imóveis e dos industriais será mais forte, mais consciente, alcançará melhor os fins na guerra de classes. Ela vibrará, sem dúvida, golpes terríveis numa classe operária já tanto experiente. Mas não poderá fazer de definitivo: nem salvar a dinastia degenerada, nem cobrir o deficit, nem resolver o problema marroquino — que não comporta solução espanhola — nem impedir o desenvolvimento da consciência da classe produtora. Porque a reação vai contra a corrente da história. Ela já não cria nem edifica. Quando morre, retardará as subversões irrelutáveis, impondo aos povos imensos sofrimentos.

— Amanhã, em S. Carlos, inaugura-se a temporada de inverno pela Companhia Lucília Simões, que tam entusiasmou aplausos ali desportos em épocas transatas. Representará a linda peça de Pino, «A Casa em Ordem», e na qual Lucília Simões, na parte de «Nina», tem uma magistral criação.

Durante as representações da Companhia Lucília Simões fará-ha ouvir o esplêndido sexteto que tam grande agrado já obteve.

O Nacional continua tendo sucessivas encherias com «O Cabeço de Turco». Hoje, em ante penúltima representação, volta a cena a desolante peça, que é o maior êxito desse verão.

Hoje continuam no Avenida Parque as habituals diversões, tendo ali encenação gratuita as senhoras e crianças.

## TEATROS & CINEMAS

Pedras para isqueiros

Metal Aver, assim como resina, ócias e maciças, tubos, molas, chaminés de 2 e 3 peças, tampões. Vendem-se no Largo do Conde Barão, n.º 55.

Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata, E a casa que lhe vende em melhores condições.

Não se esqueçam de que em todo o País só se fabricam.

Donas, da Covilhã vendem, diretamente ao público, todas as qualidades de fazendas de lá para.

FATOS e VESTIDOS em todos os padrões e cores por preços baratinhos ao alcance de todas as bôsas.

Depósitos de vendas a retalhos.

EM LISBOA Rua dos Fanqueiros, 187, 2.

NO PORTO Rua Fernandes Tomás, 392-A

SUCATAS

Compram-se por altos preços cobre, bronze, metal, chumbo, estanho, tipo zinco e zinco. R. Nova do Carvalho, 18 Junto ao arco poqueno.

LIMAS

As melhores são as da União. Tomé Faria, Vicente de Leiria, Pinto, etc. Comprem todos as suas ferragens. Rivalizam em preços e éram.

MARCAS REGISTADAS peram com as melhores inglesas.

acompanhadas de cavalheiro. No lado recinto do antigo Parque Mayer há, no domingo, às 15 horas, uma interessantíssima matinée infantil, com várias atrações.

Estreou-se ontem no luxuoso Salão Olímpia o 1.º e 2.º episódio do interessante «film» intitulado «A Orfá» em que o já nosso conhecido actor-cómico «Muscot», interpreta um dos principais papéis e as actrizes «Montela» e «Miltos» desempenham os papéis das duas heroínas do cine-drama.

O público aplaudiu e comovendo-se com os comoventes episódios altamente sugestivos e românticos. Hoje repete-se.

As proezas da Câmara Municipal da cidade do Porto

## As proezas da Câmara Municipal da cidade do Porto

PORTO, 6. — O conflito entre a Câmara e o humilde pessoal da limpeza ainda não terminou — apesar dos protestos da população.

A cidade está uma vergonha e já a própria imprensa vai tramando contra os povos de imundícies existentes, que seriamente ameaçam a saúde pública — coisa de pouca monta para os demócratas e casuísticos dos nossos directores da limpeza. E para maior condenação de uma câmara incompetente, as próprias ruas circunvizinhas à *Dam* Municipal estão avoradas em lixeiras — a despeito dos soldados e dos bombeiros que a serviço andam.

Mas acabou-se: está tudo conforme a real e impessoal vontade dos nossos impagáveis edis e insubstancialos quatro técnicos que presentemente superintendem nas latrinas do Pórtico...

Agora, do que vamos tratar mais a preceito é da indignação nervótica do sr. Domingos Correia da Assis, veterinário técnico da limpeza pública. Sua ex. não gosta do que escrevemos acerca da malhação intrincável do esgotamento da verba destinada aos serviços de varredura e da remoção do lixo.

As acusações que presentemente superintendem nas latrinas do Pórtico...

O sr. Assis lembrou-se só de *A Batalha*, deferência que é para agradecer...

Mas, afinal, a carta que enviou não destrói o que escrevemos. Apesar de ser o principal protagonista do todo o embrião em discussão. Não foi ele...

A questão é fácil de resolver: onde está o nome do sr. Assis colocado ao lado do sr. Saraiva, «Protesta? Põe-se o do engenheiro sr. Amaral? Refila? Substitui-se pelo médico sr. Veiga Pires, Insurge-se? Escreve-se os dois vereadores e dos quatro técnicos, em fraterna convivência, «Revoltam-se? Bem, faz-se outra coisa: *Pranta-se* o nome de Clemente Vieira dos Santos, que é a nossa graca baptismal...

Se não foi ninguém, fomos nós encarregados de arranjar aí aquela carta-pata e que esgotamos a verba. E fica o assunto arrumado...

Mas vamos esclarecer a questão:

O sr. Assis diz-nos, fazendo a história do serviço da limpeza pública, que

este serviço estava num estado caótico — nem sequer tinha regulamento — com material insuficiente e impróprio, e desse há muito que as vereações pretendiam corrigir.

Referido manifesto, que retomou os vereadores e os correspondentes raras vezes se assinam, daí a razão do anonimato — foi por nós iludido, vigarizado... Tudo isso...

As acusações que presentemente superintendem nas latrinas do Pórtico...

As acusações que presentemente superintendem nas latrinas do Pórtico...

As acusações que presentemente superintendem nas latrinas do Pórtico...

As acusações que presentemente superintendem nas latrinas do Pórtico...

As acusações que presentemente superintendem nas latrinas do Pórtico...

As acusações que presentemente superintendem nas latrinas do Pórtico...

As acusações que presentemente superintendem nas latrinas do Pórtico...

As acusações que presentemente superintendem nas latrinas do Pórtico...

As acusações que presentemente superintendem nas latrinas do Pórtico...

As acusações que presentemente superintendem nas latrinas do Pórtico...

As acusações que presentemente superintendem nas latrinas do Pórtico...

As acusações que presentemente superintendem nas latrinas do Pórtico...

As acusações que presentemente superintendem nas latrinas do Pórtico...

As acusações que presentemente superintendem nas latrinas do Pórtico...

As acusações que presentemente superintendem nas latrinas do Pórtico...

As acusações que presentemente superintendem nas latrinas do Pórtico...

As acusações que presentemente superintendem nas latrinas do Pórtico...

As acusações que presentemente superintendem nas latrinas do Pórtico...

os vereadores e outros magnates superiores? Daqui se conclui que

## Agenda de A BATALHA

CALENDÁRIO DE OUTUBRO

|      |               |                     |
|------|---------------|---------------------|
| S. — | 5/12/1926     | HOJE O SOL          |
| S. — | 6/13/20/27    | Aparece às 6,39     |
| D. — | 7/14/21/28    | Desaparece às 18,09 |
| S. — | 8/15/22/29    | FASES DA LUA        |
| T. — | 2/9/16/23/30  | Q. M. dia 5 as 5,29 |
| Q. — | 3/10/17/24/31 | L. N. 6,06          |
| Q. — | 4/11/18/25    | Q. C. 16,54         |
|      |               | L. C. 15,55         |

## MARES DE HOJE

Praiamar às 1,54 e às 2,16

Baixamar às 7,24 e às 7,46

## CAMBIOS

| Países     | Moc. das | Ao par | Outem  | Comp. * Venda |
|------------|----------|--------|--------|---------------|
| Alemanha   | Markos   | 125    |        |               |
| Austria    | Corôns   | 121,1  |        |               |
| Belgica    | Corôns   | 120,81 | 16,27  |               |
| Espanha    | Pesetas  | 17,8   | 5,27   |               |
| U. S. A.   | Dólares  | 92,4   | 249,48 | 250,62        |
| Francia    | Frances  | 17,8   | 14,43  | 14,48         |
| Holanda    | Florins  | 57,2   | 9,77   | 9,85          |
| Inglaterra | Libras   | 45,0   | 10,00  | 10,00         |
| Italia     | Liras    | 17,8   | 1,74   | 1,82          |
| Suica      | Francos  | 17,3   | 4,93   | 4,85          |

## MOVIMENTO MARITIMO

| Vapores e destinos  | Dias |
|---|------|
| Holm, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.  |      |
| Usuram, Las Palmas, Cabo Port Elizabeth, East London, Natal, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Ibo, Dar-es-Salaam, Zanzibar e Mombasa.         |      |
| Lourenço Marques, portos de Africa, portos de Portugal, porto de Lisboa, portos do Brasil e portos de Santos, Montevideu, Buenos Aires e Rosario. |      |
| Catubiré, Paranaíba, Ceará e Manaus.  |      |
| Moçambique, portos do Brasil e Argentina.   |      |
| Vangoni, Southampton, Rotterdam e Hamburgo.   |      |
| Ceylan, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos Aires.  |      |
| Massilia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.  |      |
| Bilbao, Rio de Janeiro, Santos, Paranaíba e Rio Grande do Sul.  |      |
| Cap. Nort., portos do Brasil e Rio de Prata.  |      |

## HORARIO DOS COMBOIOS

| Paris-Catais-Londres   |  |
|--|--|
| Partida Sud-Express às 12-25.—Chegada às 13-20. (Diário).  |  |
| Madrid-Paris (Directo)   |  |
| Partida do Rossio às 11-40. (as segundas, quartas e sábados, com lugares de luxo).—Chegada às 15-15 (as segundas, quartas e sextas feiras, com lugares de luxo). |  |
| Pórtico-Galiza   |  |

| Partida do Rossio às 9-40, 18-40 e 21-0. | —Chegadas às 17-50, 10-45 e 8-1.     |
|--|--------------------------------------|
| Partidas às 8-30, quintas e sábados      | —Chegadas às 17-20, sextas e sábados |
| Partida do Rossio às 9-40, 18-40 e 21-0. | —Chegadas às 17-20, sextas e sábados |
| Partida do Rossio às 9-40, 18-40 e 21-0. | —Chegadas às 17-20, sextas e sábados |
| Partida do Rossio às 9-40, 18-40 e 21-0. | —Chegadas às 17-20, sextas e sábados |

| Paris-Bruxelas   |  |
|--|--|
| Partida Sud-Express às 12-25.—Chegada às 13-20. (Diário).  |  |
| Madrid-Paris (Directo)   |  |
| Partida do Rossio às 11-40. (as segundas, quartas e sábados, com lugares de luxo).—Chegada às 15-15 (as segundas, quartas e sextas feiras, com lugares de luxo), |  |
| Pórtico-Galiza   |  |

| Paris-Lisboa   |  |
|--|--|
| Partida Sud-Express às 12-25.—Chegada às 13-20. (Diário).  |  |
| Madrid-Paris (Directo)   |  |
| Partida do Rossio às 11-40. (as segundas, quartas e sábados, com lugares de luxo).—Chegada às 15-15 (as segundas, quartas e sextas feiras, com lugares de luxo), |  |
| Pórtico-Galiza   |  |

| Paris-Lisboa   |  |
|--|--|
| Partida Sud-Express às 12-25.—Chegada às 13-20. (Diário).  |  |
| Madrid-Paris (Directo)   |  |
| Partida do Rossio às 11-40. (as segundas, quartas e sábados, com lugares de luxo).—Chegada às 15-15 (as segundas, quartas e sextas feiras, com lugares de luxo), |  |
| Pórtico-Galiza   |  |

| Paris-Lisboa   |  |
|--|--|
| Partida Sud-Express às 12-25.—Chegada às 13-20. (Diário).  |  |
| Madrid-Paris (Directo)   |  |
| Partida do Rossio às 11-40. (as segundas, quartas e sábados, com lugares de luxo).—Chegada às 15-15 (as segundas, quartas e sextas feiras, com lugares de luxo), |  |
| Pórtico-Galiza   |  |

| Paris-Lisboa   |  |
|--|--|
| Partida Sud-Express às 12-25.—Chegada às 13-20. (Diário).  |  |
| Madrid-Paris (Directo)   |  |
| Partida do Rossio às 11-40. (as segundas, quartas e sábados, com lugares de luxo).—Chegada às 15-15 (as segundas, quartas e sextas feiras, com lugares de luxo), |  |
| Pórtico-Galiza   |  |

| Paris-Lisboa   |  |
|--|--|
| Partida Sud-Express às 12-25.—Chegada às 13-20. (Diário).  |  |
| Madrid-Paris (Directo)   |  |
| Partida do Rossio às 11-40. (as segundas, quartas e sábados, com lugares de luxo).—Chegada às 15-15 (as segundas, quartas e sextas feiras, com lugares de luxo), |  |
| Pórtico-Galiza   |  |

| Paris-Lisboa   |  |
|--|--|
| Partida Sud-Express às 12-25.—Chegada às 13-20. (Diário).  |  |
| Madrid-Paris (Directo)   |  |
| Partida do Rossio às 11-40. (as segundas, quartas e sábados, com lugares de luxo).—Chegada às 15-15 (as segundas, quartas e sextas feiras, com lugares de luxo), |  |
| Pórtico-Galiza   |  |

| Paris-Lisboa   |  |
|--|--|
| Partida Sud-Express às 12-25.—Chegada às 13-20. (Diário).  |  |
| Madrid-Paris (Directo)   |  |
| Partida do Rossio às 11-40. (as segundas, quartas e sábados, com lugares de luxo).—Chegada às 15-15 (as segundas, quartas e sextas feiras, com lugares de luxo), |  |
| Pórtico-Galiza   |  |

| Paris-Lisboa   |  |
|--|--|
| Partida Sud-Express às 12-25.—Chegada às 13-20. (Diário).  |  |
| Madrid-Paris (Directo)   |  |
| Partida do Rossio às 11-40. (as segundas, quartas e sábados, com lugares de luxo).—Chegada às 15-15 (as segundas, quartas e sextas feiras, com lugares de luxo), |  |
| Pórtico-Galiza   |  |

| Paris-Lisboa   |  |
|--|--|
| Partida Sud-Express às 12-25.—Chegada às 13-20. (Diário).  |  |
| Madrid-Paris (Directo)   |  |
| Partida do Rossio às 11-40. (as segundas, quartas e sábados, com lugares de luxo).—Chegada às 15-15 (as segundas, quartas e sextas feiras, com lugares de luxo), |  |
| Pórtico-Galiza   |  |

| Paris-Lisboa  |  |
|---|--|
| Partida Sud-Express às 12-25.—Chegada às 13-20. (Diário). |  |
| Madrid-Paris (Directo)                                    |  |
| Partida do Rossio às 11-40. (as segundas,                 |  |